

Aula 08. O encontro entre culturas e civilizações no século XX e XXI

Discussões sobre o choque e o encontro entre culturas e civilizações

Satanização do outro e chances de um diálogo universal

- § 1- Exemplo Muralha da China
 - § 2- Kafka
 - § 3- **O outro não é dado, mas produzido.**
-

Said - Orientalismo

- Cita Said.- o conhecimento que o Ocidente tem do Oriente não passa de uma racionalização construída a partir e com o objetivo de perpetuar uma dominação real.
 - o ocidente forjou um oriente com seu próprio repertório ocidental, sua lógica, seus preconceitos, hierarquizações, interesses, fantasias, racismo, ciências, religiosidade, literatura etc...
-

Essencialização do outro

- ❑ O autor dá o exemplo de Foucault e da loucura – a loucura é o outro necessário da razão, assim como a barbárie do nativo foram necessárias para fundar a civilidade do europeu moderno.
 - a subjetividade moderna essencializa o outro para negá-lo e assim constituir-se a si mesma
 - o outro torna-se uma essência absoluta
 - o colonialismo opera de modo dialético produzindo alteridades (identidades e alteridades)
 - ❑ §5- Este autor também retoma a idéia da derrocada do estado-nação por meio da análise do suposto choque entre civilizações conforme apresentado no texto de Huntington no livro Choque de Civilizações
-

Huntington - Choque de civilizações

- ❑ os argumentos de Huntington (p. 150) são extremamente culturalizados e preconceituosos e induzem a diabolização do outro:
 - ❑ “Para onde quer que se olhe ao longo do perímetro do Islã, os muçumanos tiveram problemas para viver em paz com seus vizinhos... as fronteiras do Islã são sangrentas, com também o são suas entranhas..
 - ❑ Para Pelbart, a explicação dada por Huntington diaboliza o outro: a explicação faz menção a origem bélica do próprio islamismo (religião da espada) a indigestibilidade dos muçulmanos (fé absolutista), sua condição de vítima, a inexistência de um Estado-núcleo e quantidade de jovens desempregados etc... E faz tudo isso considerando a civilização ocidental como superior.
 - ❑ No entender de Huntington, por exemplo, a cultura islâmica explica porque a democracia deixou de emergir na maior parte do mundo muçulmano. O colonismo, a guerra fria, a cooptação da elites locais, a globalização, nada disso tem importância: a única coisa decisiva é o embate entre as culturas rivais. A civilização ocidental por um lado, e o resto, como diz o mapa presente no seu livro, sendo esse resto a civilização sínica (chinesa), a islâmica, a hindu, a africana, a ortodoxa (russa), a budista (japonesa) –a latino americana é um subproduto da ocidental, com componentes indígenas etc... (p. 151)
-

A cultura substitui a raça

- Se a dialética colonial, a identidade nacional dos povos europeus foi construída na base de um racismo de cunho biológico, no pós-colonialismo, a segregação ganha um fundamentação cultural.
 - A substituição da raça pela cultura tem efeitos ainda mais perversos:
 - Tudo se explica em termos de cultura: o atraso de uns, a superioridade de outros, a corrupção de terceiros, a crise, a fome, o analfabetismo, o despotismo etc. – de modo que a cultura é essencializada numa concepção concorrencialista entre as diversas civilizações.
 - Se pensa em uma guerra entre oriente e ocidente em vez de se pensar em relação a uma modernização que não foi eficiente.
-

Pelbart questiona Huntington.

- Cito: *“...a pretensa universalidade ocidental, imposta pela força, obedece a um padrão muito pouco universal, o do homem-macho-branco-racional. Não é à toa que mulheres, índios, negros, loucos, homossexuais e tantas outras ‘minorias’ e ‘derivadas’ custam tanto para ser reconhecidos como sujeitos de direito. Um certo igualitarismo humanista pode facilmente camuflar a dominação de um padrão dito majoritário, com suas regras implícitas do que deve ser considerado humano, racional, sensato, do que é um diálogo ou uma comunicação intersubjetiva válida, em detrimento de toda uma agônica das diferenças, das singularidades, das estranhezas. Tudo isso para lembrar que o consensualismo do Ocidente, com suas crenças em torno da verdade, da ciência, do progresso, do mercado, da democracia, do Estado-nação, pode trazer embutida uma dose não desprezível de racionalismo eurocêntrico. Seria preciso, como diz Yann Moulier-Boutang, pensar uma razão mestiça (p. 151).*
 - S6- Huntington vê no ressurgimento do islamismo uma reação contra o Ocidente, mas não contra a modernização.
-

Toni Negri

- §7- Ao contrário, Toni Negri vê no fundamentalismo “não um fluxo histórico reverso, ressurreição de identidades e valores primordiais, arcaicos, pré-modernista, mas um repúdio à transição histórica contemporânea em curso, ou seja, não um movimento pré-moderno, mas pós-moderno, na medida em que rejeita os poderes que emergem da nova ordem imperial. Esta rejeição é ‘atual’ , no sentido em que se refere a uma situação presente e a um domínio euro-ocidental que também o pós-modernismo ocidental contesta. Nesse sentido, o pós-modernismo seria a concepção de contestação predominante entre os vitoriosos, ao passo que o fundamentalismo, entre os perdedores. Como diz Robert Kurz: ‘O fundamentalismo do humilhado mundo islâmico não é uma tradição do passado, mas um fenômeno pós-moderno: a invisível reação ideológica ao fracasso da modernidade” (p. 153).
-

Fundamentalismos

- ❑ Otávio Velho diz que fundamentalismo se origina no Ocidente como uma forma de leitura literal da Bíblia, associada, por exemplo, ao criacionismo e que não tem conotação negativa, necessariamente.
 - ❑ Em que medida este conceito gerado no ocidente pode ser aplicado para pensar o oriente islâmico?
-

Castell: Dupla desconstrução

- ❑ Na segunda parte do texto discute:
 - ❑ §2 – O que é o fundamentalismo islâmico e suas apresentações
 - ❑ §3- Afirma que a identidade islâmica é construída com base em uma dupla desconstrução:
 - a realizada pelos atores sociais
 - a realizada pelas instituições da sociedade
 - ❑ §4- Explica como é essa desconstrução
 - ❑ §5- Afirma que esta reconstrução da identidade cultural islâmica é hipermoderna
 - ❑ ► é uma política de identidade
-

Identidade fundamentalista

- §6- Mas por que ficou tão viva agora?
 - §7 – Fundamental – essa identidade seria:
 - uma reação aos processos de globalização
 - reação ao nacionalismo
 - ao Estado-nação
 - §8- Fundamental – essa força se relaciona também com:
 - a ruptura das sociedades tradicionais
 - o fracasso do Estado –nação
 - a modernização que dizia que iria desenvolver a economia e distribuir os benefícios do crescimento econômico à maioria da população
 - Cito: “ *a identidade islâmica é (re)construída pelos fundamentalistas por oposição aos capitalismo, ao socialismo e ao nacionalismo, árabe ou de qualquer outra origem, que, em sua visão, são todas ideologias fracassadas provenientes da ordem pós-colonial*” (p. 33).
-

Balzac e a costureirinha chinesa

- ❑ §9- O autor cita o exemplo do Irã.
 - ❑ ► ver exemplos p. 34
 - ❑ § 10 e 11 – Chama a atenção para o fato dos líderes revolucionários serem oriundos das áreas rurais – semi analfabetos (lembra filme sobre a revolução chinesa – Balzac e a costureirinha chinesa)
 - ❑ § 12- Define as causas do aumento do fundamentalismo radical
 - ❑ ► modernização bem sucedida + fracasso da modernização econômica na maioria dos países muçulmanos durante os anos 70 e 80 uma vez que as economias não conseguiram se adaptar às novas condições econômicas e tecnológicas globais.
 - ❑ (lembrar que Khomeini chegou em Teerã em 1o. /02/1979 quando a revolução tecnológica do Vale do Sicílio se dava versus o início do XIV século da Hégira – período de renascimento, purificação e fortalecimento do Islã).
 - ❑ ► uma população jovem urbana, alto nível de instrução, com suas expectativas frustradas
 - ❑ ► crise do Estado-nação
 - ❑ ► teria sido fruto do rebaixamento dos funcionários que tiveram queda no padrão de vida perdendo a confiança no estado nacionalista
 - ❑ ► corrupção generalizada
 - ❑ ► humilhações no âmbito militar para Israel.
-

Reação contra a modernidade

- ❑ Cito: *“A construção da identidade islâmica contemporânea realiza-se com uma reação contra a modernização inatingível (capitalista ou socialista), os efeitos negativos da globalização e o colapso do projeto nacionalista pós-colonial. Esse é o motivo pelo qual o desenvolvimento diferencial do fundamentalismo no mundo muçulmano parece estar relacionado a variações na capacidade do Estado-nação de integrar em seu projeto tanto as massas urbanas, por meio de condições econômicas favoráveis, quanto os clérigos muçulmanos, pela ratificação oficial do poder religioso sob a égide do Estado...”* (p. 35).
 - ❑ Isso levaria o islamismo radical a áreas socialmente excluídas de sociedades capitalista avançadas (França, EUA, UK, Cáucaso, Ásia Central).
 - ❑ § 15- Cita *“ Uma nova identidade está sendo construída, não por um retorno à tradição, mas pela manipulação de materiais tradicionais para a formação de um novo mundo dividido e comunal, em que massas excluídas e intelectuais marginalizados possam reconstruir significados em uma alternativa global à ordem mundial excludente”* (p. 37).
-

Questão para a aula

- ☐ É possível pensar o outro sem nos apoiarmos em nossa própria cultura? Como esse diálogo seria possível?
-